

3º Domingo da Páscoa

1ª leitura (Antigo Testamento) - Miquéias 4.1-5

O profeta Miquéias atuou em Judá na mesma época em que acontece a primeira parte da profecia de Isaías (1-39), isto é, entre 722 a.C. (queda da Samaria) e 701 a.C. (quando Jerusalém foi cercada pelo rei Assírio Senaqueribe). Enquanto Isaías (vide comentário do Domingo passado) era da cidade, Miquéias era da zona rural. Miquéias é mais inclemente na sua crítica contra Jerusalém e contra seus reis, sacerdotes e profetas (semelhante a Amós que também era do interior de Judá).

Possivelmente as profecias de Miquéias só foram definitivamente sistematizadas por escrito na época do exílio (587 a 538 a.C.) sendo organizadas em dois grupos: o grupo de julgamento (1-3 e 6:1-7:7) e o grupo da salvação (4-5 e 7:8-20). O conjunto da salvação, onde se encontra o texto deste domingo, foi o que possivelmente recebeu uma influência maior dos redatores no exílio querendo deixar uma porta aberta para a esperança.

O texto para este domingo é uma profecia de salvação de origem redacional. Isso quer dizer que o texto de Miquéias é uma composição feita por quem deu a redação final ao livro possivelmente no pós-exílio. Sobre esta composição temos duas pistas:

Miquéias 4:1-3 é praticamente igual a Isaías 2:2-4.

A primeira expressão do texto: *"E nos últimos dias acontecerá..."* é usada uma outra única vez em todo o Antigo Testamento (Jr 49:39). Outras diferenças na terminologia como a troca do termo "povos" (*"amim"*) por "nações" (*"goim"* = gentios) indicam o trabalho redacional exílico e principalmente pós-exílico.

A diferença entre o final de ambos textos sendo que o final de Isaías (2:5) fecha mais com o começo do texto ("Casa de Jacó" cf. 2:3,5) e o final de Miquéias ("debaixo da sua figueira" cf. 4:4) fecha mais com "arados" e "podadeiras" (conforme Almeida).

Temos então neste texto a consolidação de duas utopias: uma urbana (que a cidade redimida seja o lar de todas as nações) e uma rural (que as armas dos poderosos sejam transformadas em instrumentos de produção e vida). Esta é uma síntese maravilhosa que demonstra que a revelação divina não tem lugares nem pessoas privilegiadas, mas que emerge dos sonhos de Deus no coração de todas as pessoas. O projeto de Paz é semeado por Deus e construído pelo seu amor na experiência do campo e da cidade, a partir do local (a Jerusalém de Isaías e as figueiras de Miquéias) mas olhando para o global (povos e nações). (HMG)

2ª leitura: Atos 4.5-12

Vs. 5-7 - Na semelhança Daquele que os enviou, os apóstolos estão diante dos líderes, oficiais, os iniciadores ou autores da ação, (*archontas*) para responder a inquirição sobre "com que poder e em nome de quem" foi feito o resgate ou salvação do enfermo (no original é salvação). Ai vem o discurso de Pedro. Foi em nome de Cristo, o Nazareno, rejeitado e condenado por eles, porém ressuscitado por Deus. Seria proveitoso, se fizesse uma reflexão sobre

o contraste entre os iniciadores de ações, ou autores e o Autor, iniciador da vida (3.15).

Vs.9-10 - Aqui está a contenda principal entre as autoridades religiosas e os discípulos. A acusação contra os discípulos é a mesma contra Jesus. Ele foi legalmente condenado como quem se colocou no lugar de Deus e isto é delito da lei religiosa. Em todo o argumento a acusação se volta contra as autoridades. A reviravolta está em que Deus ressuscitou a Jesus dentre os mortos, e isso equivale a dizer que Deus reconheceu a missão de Jesus anunciar e inaugurar o reinado de Deus.

Vs. 11 - "a pedra que vós, os construtores, tínheis rejeitado e que se tornou pedra angular". O texto vem do Sl 118. Aplicado naquela época aos reis, agora é aplicado às autoridades. Diante delas os apóstolos testemunharam a favor da verdadeira pedra.

Jesus Cristo rejeitado, porém aprovado por Deus é a pedra fundamental da construção da Casa, dos planos, projetos de Deus na construção da verdadeira comunidade. (ST)

Santo Evangelho - Lucas 24: 36b-48

Um dos piores inimigos do cristão é a rotina. Rotina é o nome dado àquela visão de mundo segundo a qual tudo deverá ser amanhã como foi ontem. Nada há de novo debaixo do sol. Estamos inexoravelmente presos às leis físicas e à ditadura dos mesmos acontecimentos. Não há novidade no mundo.

Quando esta perspectiva dirige nossa relação com Deus as coisas pioram. Ir a igreja dominicalmente...Ouvir as mesmas palavras...Responder da mesma forma...Que rotina.... Mas eis que um dia, algo acontece. De repente nos damos conta que alguém "aparece" no nosso meio, e nossa vida muda!!! Jesus se apresenta entre nós e transforma nossa rotina em algo excitante, significativo e vivo. Algo ocorrem *quando Jesus aparece em nosso meio*. Este é o tema de nossa meditação hoje.

Quando Jesus aparece em nosso meio cinco conseqüências acontecem:

Em primeiro lugar, *Ele reafirma sua paz* (v.36). Jesus sabia dos sentimentos de frustração e de desesperança que estavam presentes nos corações dos discípulos naqueles dias. Jesus sabia de seus medos e de seus temores. Por isso, essas palavras tomaram uma conotação muito mais significativa do que usualmente tinham. Todas as pessoas estavam acostumadas a saudar as outras usando estas palavras. Era comum naquele tempo. Mas na boca de Jesus elas tomam uma nova significação. Um novo sentido, uma nova dimensão. É diferente ouvir isto de alguém que até três dias atrás estava morto e que agora está entre nós. Porque ele venceu a morte, sua paz é muito mais significativa e relevante.

Em segundo lugar, *Ele reforça a ressurreição* (v.39, 40). É importante perceber que no texto há uma nítida intenção do escritor em demonstrar que quem estava ali, falando, não era um fantasma, ou uma aparição. Não era alucinação. : "toquem em mim!", "sintam que eu estou aqui!", "vejam, eu não sou um fantasma". A rotina, às vezes nos faz escravos de nossa própria

inércia. Mas Jesus, misericordiosamente, continua se manifestando em nosso meio, fazendo questão de retirar qualquer dúvida.

Em terceiro lugar, *Ele retoma a comunhão* (v. 41-43). Para poder provar, sem qualquer dúvida, que está vivo, Jesus pede que tragam algo para comer. Porque ele fez isso? Porque somente os seus discípulos conheciam sua intimidade. E a mesa é um lugar para pessoas íntimas. À mesa nossos gestos mais íntimos são revelados. À mesa, com os amigos, estamos à vontade. Podemos ser quem de fato somos. E foi lá, na mesa, que todas as dúvidas se desfizeram. Este é o grande milagre da Comunhão. Ela é um meio de graça. Ela gera fé em nossos corações, retira qualquer dúvida e nos fortalece para o serviço.

Em quarto lugar, *Ele relê as Escrituras* (v. 44-47). Um encontro com Jesus não pode nos fazer ficar da mesma forma. Algo muda em nós. O texto diz que Jesus começa a fazer uma releitura de todas as Escrituras demonstrando ser Ele, a própria "chave hermenêutica". Sua vida, seu sofrimento, sua morte e ressurreição, assim como a pregação do Evangelho, representavam o "cerne" da mensagem das Escrituras. Ele "abre a mente" (v.45) dos discípulos para que possam entender o real significado do texto bíblico. Oxalá Cristo, presente entre nós dominicalmente, nos abra a mente para entender sua mensagem de vida.

Em quinto lugar, *Ele reforça nossa missão* (v.48). Finalmente ele mais uma vez fala sobre a missão da igreja. "vocês são testemunhas disso". Jesus disse certa vez: "vocês receberão poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas..."(At 1:8). Em outro lugar, os discípulos reagiram à proibição de pregar dizendo: "não podemos parar de falar do que temos visto e ouvido". Nossa missão é a de ser testemunhas. No plano de Deus não somos "juízes" da vida ninguém, não somos "promotores" ou "advogados" de ninguém, somos apenas "testemunhas" do que ocorreu quando Jesus apareceu entre nós. Conte isto aos outros e você será uma testemunha.

Para terminar, muitas vezes, depois de tanto tempo freqüentando a igreja, nos vemos diante de algo que nos impressiona. Nos damos conta que ele estava lá e nós não o havíamos percebido. Há tanto tempo que ele estava ao nosso lado e não dávamos ouvidos à sua voz! Agora tudo será diferente, porque eu sei que Ele está aqui. (JLFA)